

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME I



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1959

Estes paralelos tornam-se significativos na medida em que o seu traçado ou o seu emprego não encontram similares na cerâmica sudgálica. Até que ponto poderão representar uma influência directa das oficinas lugdunenses sobre os oleiros da Hispânia?

Ter-se-á vindo a elaborar uma cronologia certa para os produtos hispânicos do séc. ii ou teremos de retardá-la alguns anos? São problemas que não podem deixar de ser formulados.

A. M. A.

^INFORMATION ARCHÉOLOGIQUE

Sob a direcção de A. Perraud começou a publicar-se, em Janeiro do último ano, este «órgão internacional de ligação», de grande utilidade a todos aqueles que se dedicam aos estudos arqueológicos.

Trata-se de uma publicação trimestral, de preço muito acessível (o que é raro acontecer) e orientada com grande sentido prático. Além de um grande número de informações úteis sobre a actividade arqueológica em diferentes países (congressos realizados ou a realizar, ecos de sociedades e associações, notícias dos museus), insere artigos de fundo e as respostas de arqueólogos de várias nacionalidades a questões de interesse actual.

No primeiro número de *VInformation Archéologique* podem ler-se, entre outras coisas: o discurso pronunciado pelo Prof. Alberto Cario Blanc na sessão de encerramento do recente congresso de Hamburgo; um estudo do abade J. Joly sobre «L'archéologie à l'école»; e as respostas do Prof. André Piganiol, do Prof. Nino Lamboglia, Prof. Louis-René Nougier e Antoni Ribera a três perguntas relativas a outros tantos problemas que têm preocupado, e continuam a preocupar, muitos arqueólogos responsáveis. Essas perguntas foram enunciadas da seguinte forma:

«Question n° 1. Pour la protection des sites, faut-il développer ou restreindre le gout de l'archéologie à l'école et dans le public? Question n° 2. Les lois sur les fouilles terrestres et sous-marines vous conviennent-elles ? Si non, quelles modifications souhaitez-vous ? Question n° 3. Comment concevez-vous l'organisation des Musées et des dépôts archéologiques ? Qui devrait avoir droit à les visiter et les étudier?»

Do segundo número destacamos um interessante artigo do Prof. J.-J. Hatt intitulado «Caractere et fonctions du Musée Archéologique»; e, no terceiro, as respostas de J.-J. Hatt, E. Salin e Prudhommeau, às perguntas acima referidas. O número quatro, publicado em Outubro, insere um artigo de André Varagnac, actual Conservador-chefe do Musée des Antiquités Nationales de St. Germain, sobre «Les Problèmes d'Aménagement des Grands Musées Archéologiques»; a continuação das respostas ao inquérito iniciado no primeiro número; e anuncia-se, a partir de Janeiro de 1960, um serviço de empréstimos de estudos, trabalhos individuais inéditos, separatas, relatórios de escavações, etc..

J. M. B. O.